

NOME: ÉRIKA OLIVEIRA AMORIM

TÍTULO: A UNIVERSIDADE A ESCOLA E O MUSEU: A EXTENSÃO FAZENDO E ENSINANDO HISTÓRIA

AUTORES: ÉRIKA OLIVEIRA AMORIM, ÉRIKA OLIVEIRA AMORIM, LUCIANA DO CARMO NARCISO, CLEITON QUEIROZ CARVALHO, MARIA BETHÂNIA N. DE MEDEIROS VAZ

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx 1/2015

PALAVRA CHAVE: ENSINO DE HISTÓRIA, MUSEU, PATRIMÔNIO HISTÓRICO

RESUMO

O ensino de História além do ambiente escolar tem sido discutido enquanto alternativa para expandir o processo de ensino-aprendizagem. Partindo desse pressuposto, apresentam-se as ações do Projeto de Extensão "A universidade, a cidade e nós: memória e patrimônio nos caminhos da Extensão", que envolve graduandos dos cursos de História e Turismo da UEMG, unidade Carangola. O projeto atende estudantes de uma escola da rede pública estadual da cidade, norteado pelas diretrizes da extensão universitária a qual concebe a extensão como via de mão dupla, possibilitando a troca de saberes entre universidade e comunidade. Por meio de oficinas temáticas sobre Patrimônio Histórico e Memória, prepara os estudantes para uma visita guiada ao Museu e Arquivo Histórico de Carangola. No segundo momento, os alunos realizam a visita, assessorados pelos acadêmicos, com o intuito de problematizar a noção de memória e patrimônio histórico. A observação simples tem sido a ferramenta metodológica utilizada neste estudo. Os registros se concretizaram por meio de fotografias, filmagens e cadernos de campo. Tem-se observado que a partir das relações que os estudantes têm com a história materializada no acervo do museu abre-se um campo de possibilidades sobre o sentido de estudar História. A educação em museus visa à preservação do patrimônio cultural e natural, através da participação crítica de toda a população. Neste sentido considerou-se a Educação Patrimonial como metodologia de ação educativa tendo em vista que alguns museus brasileiros vêm utilizando-a há décadas (ALMEIDA, 1997). Grunberg (1995) define a Educação Patrimonial como ensino centrado nos bens culturais, com metodologia que toma estes bens como ponto de partida para desenvolver a tarefa pedagógica. Dentro dessa perspectiva o museu é colocado como parte da vida comunitária e local onde se preserva a memória (ALENCAR, 1987). Memória essa presente nos espaços das cidades os quais representam lugares de memória (NORA, 1981) em suas múltiplas manifestações, seja pela dimensão de monumentalidade, seja pela lembrança de um tempo que se foi. Ao visitar um museu histórico os alunos percebem como a história se materializa nos objetos e preservam a memória de um povo. Assim, o museu é visto como um palco de descobertas, campo de pesquisas, provocador de percepções e interpretações do que foi vivido promovendo releituras do tempo presente. Um dos intuitos do projeto é provocar nos alunos a desconstrução da ideia de que o museu guarda aquilo que é morto, estático, passando de uma história mumificada para a uma história multiplicada (PEREIRA, 2009). Outro viés pelo qual o projeto se preocupa é evitar que o museu seja compreendido pelos estudantes como lugar exclusivamente turístico ou de lazer, como qualquer outro dessa natureza. Dentre os resultados tem-se observado que a visitação ao Museu representa para os alunos um momento de aprendizado sobre Carangola. Possibilitou que ressignificassem suas noções sobre as relações com a cidade, despertando olhares e fazeres desconhecidos ou até mesmo, relegados. Para as graduandas a elaboração das atividades da oficina possibilitou o contato com a realidade da sala de aula em uma escola pública bem com o patrimônio material. Ademais, organizar uma visita guiada a um museu significou uma oportunidade de vislumbrar campos de trabalho, no caso do graduando do curso de Turismo, e o desenvolvimento de metodologias e estratégias de trabalho, no caso da discente do curso de História. Tais fatos indicam uma das potencialidades do projeto ao unir estudantes de História e Turismo. Os dois cursos desenvolvem olhares diferentes para a visitação a museus e, a elaboração de atividades em conjunto, possibilita ir além do olhar apenas turístico da visita. A principal discussão levantada junto aos alunos dos cursos de graduação foi a de buscar evitar que ele se transforme apenas em um espaço turístico. Ramos (2004) afirma que o museu deve ser um espaço onde todos nós refletimos sobre o patrimônio cultural do qual fazemos parte e pelo qual somos responsáveis. É um local de pensamento crítico, de indagações, de problematização de discursos e documentos. A visitação é um ato de reflexão e análise sobre o que é aquele espaço, o conhecimento de diferentes culturas materiais, suas atividades, seus valores e suas relações com as pessoas. Nesse sentido, o contato com o centro visitado objetivou trazer aos estudantes o contato com a história do lugar onde vivem. Ao provocar nos alunos a curiosidade pela cidade e seus espaços cria-se o despertar para a relação entre escola e cidade. Ampliam, então, a experiência formativa vivenciada dentro do âmbito escolar. Nessa perspectiva, os discentes puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade e vivenciaram de fato o que é fazer extensão e como incluir a comunidade no processo de construção do conhecimento. Pioneiro na unidade Carangola, o projeto atua de maneira interdisciplinar nos cursos de História e Turismo. Tendo em vista esse câmbio entre as duas formações procura-se conscientizar os graduandos de que, tanto os profissionais da História como os do Turismo assumam o desafio do pensamento crítico e da sensibilidade para lidar com os espaços de memória e tudo o que representam para a sociedade. O projeto tem gerado trocas de saberes e, especificamente aos graduandos, permite que vislumbrem e vivenciem seus possíveis campos de atuação profissional: a escola e o museu. Demonstra ao aluno que a História também se faz fora dos muros da escola e que o passado se faz presente nos monumentos, nas festas cívicas, nas fotografias e nos objetos que compõem o acervo dos museus pode se tornar um grande laboratório de estudo e aprendizagem.